

# Corpo e voz: a magia das narrativas orais

CLÉRIA BOTELHO DA COSTA

*Professora do Departamento de História da  
Universidade de Brasília.*

“Se na sociedade contemporânea, o corpo vem ofuscando o brilho da mente é porque vivemos em uma sociedade que perdeu sua alma.”

JURANDIR COSTA FREIRE

Este texto expressa reflexões sobre uma pesquisa em andamento, em que se analisa a proposta de Reforma Agrária implementada pelo governo do Distrito Federal, em 1986: o Combinado Agro Urbano de Brasília (CAUB). Ela tem como fio condutor a história oral e, neste trabalho, tentarei juntar fiapos desiderativos para a construção de uma narrativa. Esta foi tecida a partir dos fios da memória que emergiram na entrevista realizada com a Sra. Aita Ferreira, personagem de destaque na luta pela criação do Combinado Agro Urbano.

Seu relato, que durou cerca de 5 (cinco) horas. Pareceu-me diferente dos demais, porque nele a narradora revela não somente em palavras, mas também por gestos e pela entonação da voz e performance, a sua garra para lutar pela terra, além de visível inquietação visível ante a desigualdade social existente no Distrito Federal e no País. Na sua narrativa, o verbo tanto adere à nudez do vivido, quanto tremula ao vento das palavras como uma bandeira: alegre levando seu ritmo sem cuidado de horário.

Corpo e voz articulados contribuíram para reforçar o argumento do qual lanço mão nessa reflexão: a oralidade não compreende apenas os sentidos da verbalização, da fala do narrador; é também uma produção do corpo